

## Sermão 366

Os dez mandamentos e as dez pragas do Egito II.

Santo Agostinho

### **Análise**

*Os fatos das Escrituras são simbólicos ou reais. A vara de Moisés \_\_ ou a vida mortal \_\_ é um símbolo da Igreja que devora os povos incorporando-os a Cristo. O primeiro preceito e a primeira praga: a transformação da água em sangue. O segundo preceito e a segunda praga: a das rãs. Tomar em vão o santo nome do Senhor ou pregar a vaidade. O terceiro preceito: o repouso do sábado. A terceira praga: os mosquitos. O quarto preceito, honrar os pais e a praga oposta, a das moscas dos cães, porque estes desconhecem seus pais. O quinto preceito, a proibição do adultério e a praga oposta, a morte dos animais. A alma do adúltero. O sexto preceito, não matarás e a praga oposta, as pústulas, uma imagem da ira de onde provém o homicídio. O sétimo preceito \_\_ não roubarás \_\_ e a praga oposta: o granizo que traz a penúria exterior, que é uma imagem da penúria interior. O oitavo preceito \_\_ não prestarás falso testemunho \_\_ e a praga oposta: os gafanhotos com os dentes nocivos. O nono preceito \_\_ não cobiçarás a mulher alheia \_\_ e a praga oposta: as trevas espessas ou a cegueira. O décimo preceito \_\_ não cobiçarás os bens alheios \_\_ e a praga oposta: a morte dos primo-*

*gênitos ou da fé. A retirada das riquezas dos egípcios. O Deus que deu ordem para Abraão imolar seu filho, que libertou Pedro da prisão, que fez seus guardas se questionarem e que voltou o crime de Judas em proveito da Redenção podia também dispor das riquezas dos egípcios em favor do seu povo, como uma compensação por seus trabalhos, para simbolizar a Igreja que retira do paganismo suas riquezas. Os magos do faraó sucumbem ao terceiro preceito, onde se trata da santificação, que é uma imagem dos heréticos separados do espírito de Deus e então de toda santidade.*

## **01 – A vara de Moisés é um símbolo da Igreja que incorpora os povos a Cristo.**

É dito em uma passagem das Escrituras: *Dispusestes tudo com medida, quantidade e peso*<sup>1</sup>. Depois, a doutrina apostólica nos ensina que: *as perfeições invisíveis de Deus se tornam visíveis à inteligência através de suas obras*<sup>2</sup>. Daí vem que, em toda parte, a criatura interrogada responde, à sua maneira, que ela tem por Autor o Senhor nosso Deus.

Depois, o apóstolo São Paulo nos diz que tudo o que está escrito nos livros do Antigo Testamento aconteceu simbolicamente. Ele diz: *Todas estas coisas lhes aconteceram para nosso exemplo; foram*

---

<sup>1</sup> Sabedoria 11: 20.

<sup>2</sup> Romanos 1: 20.

*escritas para advertência nossa, para nós que tocamos o final dos tempos*<sup>3</sup>.

Assim, meus irmãos caríssimos, tudo o que na natureza nos parece o efeito do acaso, se examinarmos com cuidado, se discutimos, se chegamos a compreender, ao explorar com sabedoria, proclamará o louvor ao Criador, à Divina Providência, que estende por toda parte seus cuidados e que dispõe tudo com suavidade, como está escrito: *Ela estende seu vigor de uma extremidade do mundo à outra e dispõe todas as coisas com suavidade*<sup>4</sup>. Com muito mais razão ainda isto acontece com aquilo que, não apenas está de acordo com as santas Escrituras, mas que também está assinalado em suas histórias.

Por isso nos propusemos, em nome do Senhor nosso Deus, com sua ajuda e sua graça e fortificados pela devota intenção dos seus corações, expor, na medida do possível, a questão que nos foi proposta por nossos irmãos, ou seja, o exame das dez pragas que atingiram os egípcios e os dez preceitos que formam a constituição do povo de Deus.

Precisamos, de fato, da ajuda de Deus, não talvez por nós mesmos, mas seguramente para vocês, para que digamos com certeza o que deve ser dito e ouvido e para que, caminhando juntos no caminho da verdade e correndo juntos para a Pátria, possamos evitar, ao

---

<sup>3</sup> 1 Coríntios 10: 11.

<sup>4</sup> Sabedoria 8: 1.

conhecemos o espírito e a vontade da Lei, todas as armadilhas da nossa estrada.

As pragas que atingiram o povo do faraó são em número de dez, assim como há dez mandamentos que constituem a legislação do povo de Deus. Vejamos então, meus irmãos, qual é o fato material e qual é seu sentido espiritual.

Estamos longe de negar o fato e dizer que isso foi contado ou escrito sem que tenha acontecido. Mas, aceitamos os fatos tais como eles foram escritos e, no entanto, reconhecemos através do ensinamento do Apóstolo que esses fatos eram a sombra do futuro. Pensamos então que é preciso ver nesses fatos um sentido espiritual, mesmo que eles sejam, todavia, fatos reais.

Que ninguém venha então nos dizer: “Está escrito que uma praga do Egito foi a conversão da água em sangue, mas isto é um símbolo que não pôde se realizar”. Quem falar assim estará procurando a vontade de Deus para ultrajar o poder de Deus. O mesmo Deus que pôde dar um sentido simbólico às suas palavras não poderia fazer o mesmo com seus atos? É possível ou não?

Isaac não nasceu? Ou Ismael? Eles nasceram, foram homens e homens descendentes de Abraão. *Um da escrava e outro da livre*<sup>5</sup>. Mesmo sendo os homens que eram e homens nascidos de mulheres,

---

<sup>5</sup> Gálatas 4: 22.

nem por isso eles deixam de ser representações dos dois Testamentos: o Antigo e o Novo.

Depois de termos assentados assim, sobre uma base sólida, a certeza dos fatos, devemos procurar o significado, para que, se a base vier a ruir, não pareçamos estar querendo construir no ar.

Minha opinião, de fato, sobre todos aqueles que desprezam os dez preceitos da Lei, que eles não cumprem, é que eles sofrem, de uma maneira espiritual, o que os egípcios sofriam em seus corpos.

Enquanto eu estiver expondo estas coisas com a ajuda de Deus, eu peço a vocês que me concedam sua atenção e que rezem por mim, para que eu possa falar a vocês. Sabemos o que pensamos, mas expor a vocês é uma dívida que quitamos com vocês.

Primeiramente, para que vocês não se enganem quanto ao número das pragas, não vão tomar como uma delas o que aconteceu com a vara de Moisés, que foi transformada em uma serpente como um sinal. Esta foi uma maneira de se apresentar ao faraó e de assinalar em Moisés o homem que iria tirar do Egito o povo de Deus e que, sem atingir os teimosos, os assustou com um prodígio divino. Este esclarecimento é necessário, de fato, já que não temos o propósito de falar da vara de Moisés transformada em serpente.

Mas, já que a mencionamos e para que não se enganem sobre o número das pragas, pois não queremos deixar na mente de um ouvinte o menor vestígio de ignorância, diremos brevemente que essas

varas significam o Reino de Deus, que esse Reino de Deus não é nada além do que o povo de Deus e que a serpente designa o tempo desta vida mortal, já que a morte nos foi inoculada por uma serpente.

Tornar-se mortal é então, em certo sentido, cair das mãos de Deus para esta terra. Daí essa vara que se torna uma serpente assim que cai das mãos de Moisés.

Os encantadores imitaram este milagre, jogando varas que se tornaram serpentes. Mas a serpente de Moisés \_\_ ou a vara de Moisés \_\_ devorou todas as serpentes dos magos. Por fim, uma vez pega pela cauda, ela volta a se tornar uma vara e o Reino volta às suas mãos, pois as varas dos magos são os povos ímpios.

Quem são esses povos ímpios? Conquistados pelo nome de Cristo, eles passam para seu corpo, como que devorados pela serpente de Moisés, assim como entramos no Reino de Deus no fim desta vida temporal que é representada pela cauda da serpente e se cumpre então esta grande imagem.

Depois então de terem ouvido o que vocês devem almejar, escutem agora o que vocês precisam evitar.

## **02 – O primeiro preceito e a primeira praga: a transformação da água em sangue.**

O primeiro mandamento da Lei é adorar somente a Deus. *Não terás outros deuses diante de minha face*<sup>6</sup>, está escrito.

A primeira praga dos egípcios foi a água transformada em sangue<sup>7</sup>.

## **03 – No coração dos ímpios a imagem de Deus é transformada em imagem ímpia.**

Comparem o primeiro preceito com a primeira praga. Compreendam um único Deus por quem tudo existe sob a figura da água, que dá nascimento a tudo.

A quem convém o sangue, se não é à carne mortal? O que significa então a transformação da água em sangue, se não é que *se lhes obscureceu o coração insensato? Pretendendo-se sábios, tornaram-se estultos. Mudaram a majestade do Deus incorruptível em representações e figuras humanas corruptíveis*<sup>8</sup>.

A glória do Deus incorruptível é representada pela água e a imagem do homem corruptível é representada pelo sangue. É isto, de fato, o que acontece no coração dos ímpios, pois Deus permanece o

---

<sup>6</sup> Êxodo 20: 3.

<sup>7</sup> Cf. Êxodo 7: 20.

<sup>8</sup> Romanos 1: 21-23.

mesmo e mesmo que o Apóstolo tenha dito: *Mudaram*, nem por isso Deus mudou.

## **04 – O segundo preceito e a segunda praga: a das rãs. Tomar em vão o santo nome do Senhor ou pregar a vaidade.**

Este é o segundo preceito: *Não pronunciarás o nome de Javé, teu Deus, em prova de falsidade, porque o Senhor não deixa impune aquele que pronuncia o seu nome em favor do erro*<sup>9</sup>.

Ora, o nome de Jesus Cristo nosso Deus é a Verdade, já que ele disse: *Eu sou a verdade*<sup>10</sup>. É então a verdade que purifica e a vaidade que mancha. Como então aquele que diz a verdade fala de acordo com Deus e aquele que *diz a mentira, fala do que lhe é próprio*<sup>11</sup>, dizer a verdade é falar racionalmente, enquanto que dizer vaidades é mais produzir ruídos do que falar. É com razão então que o segundo preceito nos impõe o amor à verdade, ao qual se opõe o amor à vaidade.

A verdade é uma palavra e a vaidade não passa de um ruído inútil. Ora, vejam como este preceito tem seu contraste na segunda praga. O que é esta segunda praga? Inumeráveis rãs. Vejam que esta

---

<sup>9</sup> Êxodo 20: 7.

<sup>10</sup> João 14: 6

<sup>11</sup> João 8: 44.

é uma expressiva imagem da vaidade, se vocês prestarem atenção à quantidade de rãs.

Observem que a pessoa que ama a verdade não toma em vão o nome do Senhor seu Deus. Ela usa uma linguagem de sabedoria com os perfeitos e até mesmo com os imperfeitos e não lhes diz o que eles não podem compreender, sem, no entanto, se afastar da verdade para correr atrás da vaidade.

Se os imperfeitos não podem compreender quando nos erguemos acima deles e discursamos sobre o Verbo de Deus, por quem *tudo foi feito* e sem quem *nada foi feito*<sup>12</sup>, mas compreendem quando se fala com eles como São Paulo no meio dos pequeninos de Cristo, *senão de Jesus Cristo e Jesus Cristo crucificado*<sup>13</sup>, não se pode concluir que haja aqui verdade e lá vaidade.

Mas seria vaidade dizer que Cristo não morreu de verdade, que só fingiu morrer, que suas chagas eram só uma ilusão, que não havia nelas um sangue real, mas uma inofensiva aparência de sangue que corria de suas chagas e que ele só tinha falsas cicatrizes surgidas depois das falsas chagas.

Mas, quando contamos tudo isso, nós as contamos como realidades e nós acreditamos e pregamos isso como a expressão da verdade. Sem nos erguermos até a sublime e imutável verdade, não iremos além da vaidade.

---

<sup>12</sup> João 1: 3.

<sup>13</sup> 1 Coríntios 2: 2.

Aqueles que pregam que tudo isso só aconteceu a Cristo em aparência e não na realidade, não passam de rãs que coaxam em um pântano. Eles só produzem um ruído vocálico, mas não podem insinuar a doutrina da sabedoria.

Enfim, aqueles que se prendem à Verdade pregam a verdade Naquele por quem *tudo foi feito*; a verdade no Verbo feito carne e que habitou entre nós; a verdade em Cristo Deus, nascido de Deus, único Filho de um só Deus, único e coeterno; a verdade Naquele que, assumindo a forma de um escravo, nasceu da Virgem Maria, sofreu, foi crucificado, ressuscitou e subiu aos céus.

Em toda parte a verdade. Verdade até mesmo quando a criança não pode compreendê-la. Verdade igualmente no pão e no leite; o pão dos adultos e o leite das criancinhas, pois é o mesmo pão que fazemos atravessar a carne para transformá-la em leite.

Aqueles que negam esta verdade se enganam em sua vaidade e enganam os outros. São rãs que incomodam os ouvidos sem alimentar a mente.

Escutem, por fim, as pessoas que falam racionalmente. *Não há discursos nem sermões*, diz o Profeta, *em que não se ouça a voz deles e esta voz não é inútil, porque por toda a terra se espalha o seu som e até os confins do mundo a sua voz*<sup>14</sup>.

---

<sup>14</sup> Salmo 18: 4 4 5.

Você quer, pelo contrário, ouvir as rãs? Escute então este versículo do Salmo: *Uns não têm para com os outros senão palavras mentirosas. Adulação na boca e duplicidade no coração*<sup>15</sup>.

## **05 – O terceiro preceito: a santificação do sábado.**

O terceiro preceito nos diz: *Lembra-te de santificar o dia de sábado*<sup>16</sup>.

Este terceiro preceito nos parece uma prescrição do repouso que é a tranquilidade do coração e do espírito que provém da boa consciência. Há aqui santificação porque há o espírito de Deus.

Observem então esta interrupção, ou melhor, este repouso. Pergunta o Senhor, através do Profeta: *Que casa poderíeis construir-me, que lugar poderíeis indicar-me para meu repouso?* E ele responde: *É aquele que é humilde e tranquilo que atrai meus olhares; o coração contrito que se comove com minhas palavras*<sup>17</sup>.

Afastam-se então do Espírito Santo essas pessoas sem repouso, que procuram as rixas e semeiam a calúnia. Mais amantes da disputa do que da verdade, eles não podem em sua turbulência admitir esse repouso ou esse sábado espiritual.

---

<sup>15</sup> Salmo 11: 3.

<sup>16</sup> Êxodo 20: 8.

<sup>17</sup> Isaías 66: 1 e 2 (Septuaginta).

É contra a turbulência dessas pessoas e como que para colocar em seus corações o verdadeiro sábado, a santificação pelo espírito de Deus, que está dito: *Escuta com doçura o que te dizem, a fim de compreenderes*<sup>18</sup>. O que compreenderei? O que Deus disse a você: “Longe de você essa turbulência. Que não haja em seu coração nenhum tumulto e que a fantasia que faz esvoaçar a corrupção não o estimule”. Que não seja assim, pois você deve compreender estas palavras de Deus: *Repousai e reconhecei que sou Deus*<sup>19</sup>.

Em você a turbulência não quer nenhum repouso. Cego pela corrupção das suas disputas, você tenta ver o que não pode ver.

## **06 – A terceira praga: a praga de mosquitos.**

Ao terceiro preceito está oposta a terceira praga: *Toda a poeira da terra se transformou em mosquitos em todo o Egito*<sup>20</sup>.

Moscas bem pequenas, insuportáveis, que voam desordenadamente, entram nos olhos e não dão nenhum descanso a ninguém. Elas são afastadas e retornam, afastadas novamente e elas voltam à carga, como as fantasias que dominam os corações turbulentos.

Observe o preceito e evite a praga.

---

<sup>18</sup> Eclesiástico 5: 13.

<sup>19</sup> Salmo 45: 11.

<sup>20</sup> Êxodo 8: 17.

## **07 – O quarto preceito, honrar os pais e a praga oposta, a das moscas.**

O quarto preceito é: *Honra teu pai e tua mãe*<sup>21</sup> e a este quarto preceito está oposta a quarta praga, que foi a da *cinomia* (moscas cachorros)<sup>22</sup>.

O que é a *cinomia*? É a mosca dos cães e seu nome vem do grego. Ora, é característico dos cães não reconhecerem seus pais. Nada é mais típico dos cães do que desconhecem aqueles que os geraram. É então com razão que os cãesinhos nascem cegos.

## **08 – O quinto preceito, não cometerás adultério e a quinta praga: a morte dos animais.**

O quinto preceito é este: *Não cometerás adultério*<sup>23</sup> e a quinta praga foi a morte de todos os animais dos egípcios<sup>24</sup>.

Comparemos. Observe uma pessoa adúltera que não se contenta com seu casamento. Ela não quer domar nela esta concupiscência da carne que nos é comum aos animais, pois se unir e gerar pertence igualmente aos porcos, enquanto que pensar é exclusivo dos seres humanos.

---

<sup>21</sup> Êxodo 20: 12.

<sup>22</sup> Cf. Êxodo 8: 21 (Septuaginta). *Kynómyian*.

<sup>23</sup> Êxodo 20: 14.

<sup>24</sup> Êxodo 9: 6.

Daí vem que a razão alojada em nossa mente deve reinar sobre os impulsos inferiores da carne, dominá-los, colocar um freio neles e não lhes dar a liberdade imoderada, a licença para vagar por toda parte e sem controle.

Assim, está na natureza dos animais, segundo os propósitos de Deus, procurar uns aos outros na época fixada, pois não é a razão que retém o animal irracional nas outras épocas, mas é a cessação de qualquer impulso que lhes dá a calma. Se nos seres humanos a excitação é contínua é porque está sempre em seu poder refrear essa excitação.

Foi a você que o Criador deu o domínio através da razão e o preceito da continência, como o jugo é usado para sujeitar os animais. Você tem o que o irracional não tem e assim você espera o que ele não pode esperar.

A continência é para você um esforço que o animal irracional não sente, mas você terá uma alegria eterna que ele não poderá atingir. Se o esforço o cansa, pelo menos a recompensa o consola. É realmente um sofrimento reprimir esses impulsos interiores e não deixá-los à solta, como nos animais, o que temos em comum com eles.

Desprezar a si mesmo, deixar-se levar pelas paixões animais, negligenciar a imagem de Deus segundo a qual ele nos fez é abdicar da dignidade humana para se tornar um animal. Isto não é mudar sua natureza em uma natureza animal, mas é, sob a aparência humana,

parecer-se com os animais que não compreendem estas palavras: *Não queiras ser sem inteligência como o cavalo, como o mular, que só ao freio e à rédea submetem seus ímpetos*<sup>25</sup>.

Se você escolhe a parte animal, se você quer dar um livre curso às suas paixões, sem impor aos seus apetites carnis o jugo da continência, tema a praga do Egito e se você não teme viver como os animais, tema pelo menos morrer como eles.

## **09 – Sexto preceito: não matarás. Sexta praga: as pústulas no corpo.**

O sexto preceito é: *Não matarás*<sup>26</sup> e a sexta praga foi que *produziram-se, sobre as pessoas e sobre os animais, tumores que se arreventaram em úlceras*<sup>27</sup>.

Assim são as almas homicidas, que fervilham de ira e a ira do homicida matou o amor fraterno. A pessoa se inflama de ira, como ela se inflama para os bons ofícios. Mas, num caso é o fogo da saúde e no outro é o fogo da úlcera.

Pústulas ardentes por todo o corpo dão escoamento ao que os homicidas conceberam interiormente. Ora, esse fogo não é da saúde. É um fogo, mas não do Espírito de Deus. Há um ardor naquele que quer socorrer, mas há um ardor também naquele que quer matar. Em

---

<sup>25</sup> Salmo 31: 9.

<sup>26</sup> Êxodo 20: 13.

<sup>27</sup> Êxodo 9: 10.

um é o preceito que inflama e no outro é a doença. Em um são as boas obras e no outro são as úlceras.

De fato, se pudéssemos ver as almas dos homicidas, derramaríamos mais lágrimas do que com a visão dos corpos invadidos pela gangrena.

## **10 – O sétimo preceito, não roubarás e a praga oposta: o granizo que traz a penúria exterior que é uma imagem da penúria interior.**

Este é o sétimo preceito: *Não furtarás*<sup>28</sup>. A sétima praga é: *O Senhor fez chover granizo sobre o Egito*<sup>29</sup>.

O que você subtrai contrariamente ao sétimo preceito você perde para o céu, pois ninguém se beneficia injustamente sem sofrer um justo dano.

Pense em uma pessoa que rouba, por exemplo. Seu roubo lhe propicia uma roupa, mas, pelo julgamento do céu, ela perde a fé. Com o ganho há a perda. O ganho é visível, mas a perda é invisível. O ganho vem de sua cegueira e a perda vem da nuvem do Senhor.

Meus caríssimos, nada acontece sem a Providência. Vocês pensam que o Senhor está dormindo diante de tudo o que está acontecendo com a humanidade? Tudo parece ser o efeito do acaso: nuvens que se juntam, chuvas que se espalham, o granizo que cai, o trovão

---

<sup>28</sup> Êxodo 20: 15.

<sup>29</sup> Êxodo 9: 23.

que sacode a terra, os relâmpagos que assustam. Tudo isso parece ser o efeito do acaso e acontecer sem a intervenção da Providência. Ora, ao encontro destes pensamentos, o Salmista toma o cuidado de dizer: *Na terra, louvai o Senhor, cetáceos e todos das profundezas do mar; fogo e granizo, neve e neblina; vendaval proceloso dócil às suas ordens*<sup>30</sup>.

O granizo é então, exteriormente, o justo julgamento de Deus contra essa pessoa que um culposo desejo interior levou a roubar. Ah, se pudéssemos descobrir o campo do seu coração, verteríamos lágrimas, pois nele não encontraríamos nada para alimentar o espírito, mesmo que seu roubo tenha fornecido algo para encher a barriga!

A fome é maior no mais íntimo do ser e quanto maior a fome, mais perigosa é a praga e mais deplorável é a morte. Muitos mortos caminham aqui embaixo e muitos famintos se elevam em suas fúteis riquezas.

A Escritura proclama, enfim, que o servo de Deus é rico interiormente. Ela diz que ele tem *aquele ornato interior e oculto do coração, a pureza incorruptível de um espírito suave e pacífico, o que é tão precioso aos olhos de Deus*<sup>31</sup>. Ela não diz que ele é precioso aos olhos humanos, mas aos olhos de Deus. Ele é rico onde está Deus.

---

<sup>30</sup> Salmos 148: 7 e 8.

<sup>31</sup> 1 Pedro 3: 4.

Fique atento, ó rico! Do que serve para você sua riqueza? Onde as pessoas não veem, você rouba, mas onde Deus vê, você recebe o granizo.

## **11 – O oitavo preceito, não prestarás falso testemunho e a praga oposta: os gafanhotos.**

O oitavo preceito diz: *Não levantarás falso testemunho contra teu próximo*<sup>32</sup> e a oitava praga é: *que venham gafanhotos sobre ele e invadam o Egito e devorem toda a erva da terra, tudo o que o granizo deixou*<sup>33</sup>.

O que deseja o falso testemunho, se não é arruinar com suas mordidas e aniquilar com suas mentiras? O Apóstolo, ao aconselhar os fiéis a não procurarem se prejudicar com falsas recriminações, diz: *Se vos mordeis e vos devorais, vede que não acabeis por vos destruídes uns aos outros*<sup>34</sup>.

---

<sup>32</sup> Êxodo 20: 16.

<sup>33</sup> Êxodo 10: 12.

<sup>34</sup> Gálatas 5: 15.

## **12 – O nono preceito, não cobiçarás a mulher alheia e a praga oposta: as trevas espessas ou a cegueira.**

O nono preceito é: *Não cobiçarás a mulher do teu próximo*<sup>35</sup>. A nona praga é: *Durante três dias espessas trevas cobriram todo o Egito*<sup>36</sup>.

De fato, há um tipo de adultério que quer reprimir este preceito e que chega até a cobiçar a virtude de uma esposa estranha. Mas, mesmo sem abordar a mulher alheia, já é adultério não se contentar com a sua própria.

Ora, há trevas espessas não apenas em não se contentar com seu cônjuge, mas também em procurar o cônjuge alheio. De fato, não há nada de mais doloroso para um cônjuge. Quem faz tal coisa com alguém não gostaria jamais de sofrer o mesmo. Uma pessoa suportaria qualquer outra injúria, mas esta, não sei se encontraria alguém que a suportasse.

Que trevas espessas daqueles que cometem tais crimes e que concebem tais desejos! Eles estão, de fato, cegos pelo ardor terrível, pois é um ardor incontável querer macular uma mulher alheia.

---

<sup>35</sup> Êxodo 20: 17.

<sup>36</sup> Êxodo 10: 22.

### **13 – O décimo preceito: não cobiçarás os bens alheios e a praga oposta: a morte dos primogênitos ou da fé.**

O décimo preceito diz: *Não cobiçarás a casa do teu próximo; não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem seu escravo, nem sua escrava, nem seu boi, nem seu jumento, nem nada do que lhe pertence*<sup>37</sup>. É contra este crime que se dirige a décima praga: *O Senhor feriu todos os primogênitos no Egito, desde o primogênito do Faraó, que devia assentar-se no trono, até o primogênito do cativo que estava no cárcere e todos os primogênitos dos animais*<sup>38</sup>.

Com relação a esta praga, quando eu procuro alguma comparação, eu não encontro nada melhor do que o fato de que qualquer pessoa conserva seus bens para seus herdeiros. Talvez outro encontre uma comparação melhor; sobretudo se procurar melhor.

Aqui se condena aquele que deseja os bens alheios, pois o roubo só acontece depois da cobiça e ninguém rouba os bens do próximo sem antes tê-los cobiçado.

Mas, já há um preceito referente ao roubo. Isto deve fazê-lo compreender que o roubo através da violência é proibido, pois as Escrituras não poderiam proibir o roubo e manter silêncio sobre a rapina se não fosse para fazê-lo compreender que, se se é culpado por

---

<sup>37</sup> Êxodo 20: 17.

<sup>38</sup> Êxodo 12: 29.

subtrair algo furtivamente, se é mais culpado ainda ao subtraí-lo com violência. Há então um preceito que proíbe retirar algo do próximo sem autorização dele, seja abertamente, seja secretamente.

Ora, não é permitido cobiçar os bens alheios, o que Deus descobre em nosso coração, mesmo buscando uma legítima sucessão. Aqueles, de fato, que querem cobrir com o manto da justiça a posse dos bens alheios, buscam, junto a moribundos, se fazerem seus herdeiros. O que pode haver, afinal, de mais justo do que possuir legalmente um bem que nos foi deixado como herança?

O que faz essa pessoa em sua casa? “Deixaram tudo para mim. Eu recebi uma herança. Está no testamento”. Nada parece mais justo do que este grito da avareza. E você responde: “Sua posse é justa. É de se louvar uma pessoa que possui segundo o direito”.

Deus condena aquele que deseja injustamente. Veja o que você é. Para desejar ser adotado como herdeiro por alguém, você não quer que essa pessoa tenha herdeiros.

Ora, dentre os herdeiros, não há nenhum que seja mais valioso do que o primogênito. Então, é em seus primogênitos que você é castigado. Você que, ao cobiçar os bens alheios, buscou sob a sombra do direito o que, de direito, não lhe cabia.

Perder seus primogênitos de uma maneira física, meus irmãos, é coisa fácil, pois as pessoas morrem ou antes ou depois dos seus pais. Elas são mortais e, portanto, morrem. Ora, o que é de se temer,

com relação a essa cobiça oculta e injusta é a perda dos primogênitos do coração, pois em nós o primogênito traz a imagem da graça de Deus ou, entre tudo o que nasce em nossos corações, o recém-nascido, o primogênito é a fé.

De fato, ninguém pode fazer o bem se a fé não estiver antes nele, de acordo com estas palavras do Apóstolo: *Sem fé é impossível agradar a Deus*<sup>39</sup>. Todas as boas obras são para você filhos espirituais, mas, dentre eles, foi a fé que nasceu primeiro.

Então, ó você que cobiça interiormente os bens alheios! Você perdeu a fé interior.

Primeiramente você vai fingir e obedecer fraudulentamente e não por amor. Você fingirá amar aquele que você quer que o nomeie herdeiro. Mas seu amor por ele é desejar-lhe a morte e que ele não tenha um sucessor, para que você receba a posse dos bens dele.

## **14 – O tesouro guardado em local seguro.**

Vamos, meus irmãos! Depois de termos percorrido os dez preceitos e as dez pragas, comparando aqueles que desprezam os preceitos com os egípcios obstinados, nós colocamos vocês atentos, para que possuam em paz seus bens, segundo os preceitos de Deus.

Sim, eu digo seus bens. Os bens interiores do cofre de vocês cuidadosamente escondido no tesouro de vocês. Os bens de vocês

---

<sup>39</sup> Hebreus 11: 6.

que nem o ladrão, nem o assaltante, nem o vizinho poderiam tirar de vocês. Que estão onde vocês não têm que temer nem as traças e nem a ferrugem e que não se precisa salvar do naufrágio.

É desta forma que vocês serão o povo de Deus no meio dos injustos egípcios, já que eles terão essas concupiscências em seus corações enquanto vocês estarão sãos e salvos no que é mais íntimo de vocês, até que o povo saia do Egito através de um novo Êxodo que aconteceu agora, pois o que se fez naquela época não deixa de ser feito neste momento.

## **15 – A retirada das riquezas dos egípcios.**

Se pensarmos bem, retiramos também os despojos do Egito. Não foi, de fato, sem uma razão misteriosa que Deus fez ser retirado do Egito o ouro, a prata e as vestes<sup>40</sup>. Isto fez ser levantada contra eles uma acusação, por parte de pessoas pouco inteligentes: “Foi-lhes dado tudo isso e eles o levaram”. Haveria aqui um roubo, se Deus não o tivesse ordenado.

Que suas caridades queiram ficar bem atentos. Eu disse que haveria aqui um roubo se Deus não o tivesse ordenado. Mas, como Deus ordenou, não houve roubo. Sem acusá-los mais, há os que estão prontos para acusar Deus.

---

<sup>40</sup> Cf. Êxodo 12: *Os israelitas, segundo a ordem de Moisés, tinham pedido aos egípcios objetos de prata, objetos de ouro e vestes. O Senhor lhes fizera ganhar o favor dos egípcios, que atenderam ao seu pedido. Foi assim que despojaram os egípcios.*

Isto foi para eles obedecer a Deus, pois Deus, que lhes deu essa ordem, sabe o que cada um deve sofrer, quem deve sofrer, o que deve sofrer e porque motivo. Abraão teria cometido claramente o mais detestável infanticídio se ele tivesse sacrificado seu filho espontaneamente. Mas, como não foi este o caso, sua ação foi louvável, porque ele obedecia a Deus e o que teria sido um ato cruel em sua vontade espontânea, se tornou um ato de obediência a uma ordem de Deus<sup>41</sup>.

## **16 – Judas instrumento de Deus para nossa redenção.**

Eu gostaria de dizer a vocês algumas palavras sobre os Atos dos Apóstolos.

Quando Pedro estava na prisão, o anjo da salvação foi até ele e fez as correntes caírem de suas mãos<sup>42</sup>. Pedro saiu atrás do anjo e foi libertado da prisão por ordem de Deus, pela autoridade de Deus.

No dia seguinte o juiz mandou buscá-lo para ouvi-lo. Ele ficou sabendo que Pedro tinha saído e mandou punir os guardas. *Herodes, procurando-o e não o achando, instaurou um processo contra os guardas e mandou supliciá-los*<sup>43</sup>. Ele lançou contra eles a sentença, o decreto que ele julgou apropriado pela fuga de Pedro.

O que vocês diriam? Pedro foi o autor da morte dos guardas?

---

<sup>41</sup> Cf. Gênesis 22.

<sup>42</sup> Cf. Atos 12.

<sup>43</sup> Atos 12: 19.

Não seria uma falsa piedade da parte de vocês contradizerem a vontade de Deus e responderem ao anjo que os ordenou saírem: “Não sairei, para que, com minha partida, não sejam levados à morte esses homens infelizes que guardam minha prisão?”

Teria sido dito então a vocês: “Deixem essas preocupações com o Criador. Não foram vocês que fizeram tudo para o nascimento desses homens. Vocês não devem julgar a maneira como eles devem morrer, pois ninguém morre se Deus não quiser”.

É Deus o juiz da maneira como morremos, mas a concupiscência do homicida nem por isso é menos condenável. Da mesma forma, não temos que examinar aqui o julgamento de Deus, mas o que mereceu aquela nação culpada.

Judas, de fato, entregou o Filho de Deus para os que o fizeram sofrer. Mas, através do sofrimento do Filho de Deus, todas as nações foram salvas. No entanto, essa salvação das nações não valeu a Judas nenhuma recompensa. Pelo contrário, seu crime atraiu para ele um castigo bem merecido.

Se formos examinar a ação de entregar Cristo e não a intenção daquele que o entregou, Judas fez o que Deus Pai fez e sobre o qual está escrito: *Não poupou seu próprio Filho, mas por todos nós o entregou*<sup>44</sup>. Judas fez o que o próprio Senhor Jesus Cristo fez, como está escrito: *Cristo nos amou e por nós se entregou a Deus como*

---

<sup>44</sup> Romanos 8: 32.

*oferenda e sacrifício de agradável odor e também: Cristo amou a Igreja e se entregou por ela*<sup>45</sup>.

Todavia, damos graças a Deus Pai, que *não poupou seu próprio Filho, mas por todos nós o entregou* e damos graças a Deus Filho, que *se entregou por nós*, cumprindo assim a vontade do seu Pai. Mas detestamos Judas, cuja ação serviu para que Deus nos concedesse um bem tão grande e dizemos com justiça: *Ele fez recair sobre ele suas próprias maldades, ele se fez perecer por sua própria malícia. O Senhor, nosso Deus, o destruiu*<sup>46</sup>, pois não foi por nós que ele entregou Cristo, mas ele o vendeu por dinheiro e, no entanto, essa venda de Cristo se tornou nossa redenção.

## **17 – Os magos do farafés sucumbem ao terceiro preceito, onde se trata da santificação.**

Que ninguém, meus irmãos, que ninguém queira colocar Deus em discussão. Isto é uma arrogância, uma impiedade e uma insanidade. Coloquem um freio em suas concupiscências, não façam nada com má intenção, estejam prontos para obedecer e não para prejudicar.

O que o povo de Israel fez foi Deus quem o fez. Se ele cometeu um roubo foi talvez porque Cristo seu Deus quis que eles suportassem o que suportaram. Ele permitiu que fizessem o que fizeram e, no

---

<sup>45</sup> Efésios 5: 2 e 25.

<sup>46</sup> Salmo 93: 23.

entanto, reservou uma pena para os ladrões. Ele executou assim uma certa vingança temporal contra as vítimas desse roubo.

Naquele momento então, eles não agiram por eles mesmos. Foi Deus quem quis agir, através deles, por um justo julgamento. Ao examinarmos a causa desse ato veremos que eles não roubaram o ouro alheio, mas exigiram somente uma recompensa que lhes era devida. Sob a injusta opressão dos egípcios, eles fabricaram tijolos e não saíram sem uma recompensa pelos trabalhos tão esmagadores da servidão e, portanto, Deus tinha nessa ação um propósito.

Se somos neste mundo o povo de Israel no Egito, ousou dizer a vocês e creio falar de acordo com o Espírito de Deus: roubar dos egípcios seu ouro, sua prata, suas vestes, seus sábios, suas personalidades eloquentes, suas diversas línguas; não vemos tudo isso sendo feito pela Igreja? A Igreja não faz isto diariamente?

Quantos sábios deste mundo abraçam a fé de Cristo? Isto é o ouro retirado dos egípcios. O santo cuja festa celebramos hoje foi um dia ouro e prata dos egípcios. As vestes dos egípcios, que os recobrem, em certo sentido, representam as línguas diversas. Vocês os veem sair do Egito e se encaminharem para o povo de Deus. *Não há discursos nem sermões em que não se ouça a voz deles*<sup>47</sup>.

---

<sup>47</sup> Salmo 18: 4.

Este é o ouro, esta é a prata dos egípcios, que vemos saindo do Egito e que nós consideramos como nossa recompensa, pois não foi gratuitamente que trabalhamos o barro do Egito.

Assim, meus irmãos, de tudo o que pudemos expor a vocês ou que ainda não pudemos; de tudo o que vocês compreendem ou podem compreender, seja da forma como expusemos ou de uma forma melhor, creiam que tudo então aconteceu como símbolo aos filhos de Israel e *todas estas coisas lhes aconteceram para nosso exemplo; foram escritas para advertência nossa, para nós que tocamos o final dos tempos*<sup>48</sup>.

Eu então não daria atenção a isso tudo? E você, cristão, no sentido espiritual, não estudaria comigo porque os magos do faraó falharam em reproduzir a terceira praga e veria nisso apenas um efeito sem causa? Eu não buscaria nada e acreditaria que este fato aconteceu ou foi registrado sem um propósito?

Os magos do faraó, ao se encontrarem com Moisés, fizeram serpentes com suas varas, sangue com água, rãs, eles fizeram tudo isso. Mas, na terceira praga, a dos mosquitos chamados moscas cachorros, nesta falharam aqueles que tinham feito serpentes e feito rãs. Com relação a esses mosquitos eles falharam. Seguramente isto não aconteceu sem uma razão.

---

<sup>48</sup> 1 Coríntios 10: 11.

Batam comigo. Ao que está oposta a terceira praga? Ao terceiro preceito de Deus, que impõe o sábado ao povo, que prega o repouso, que recomenda a santificação, pois está escrito: *Lembra-te de santificar o dia de sábado*<sup>49</sup>.

Pois bem! Nas primeiras ações no mundo o Senhor fez o dia, fez o céu, a terra, o mar, os grandes corpos luminosos, as estrelas, tirou das águas os animais e tirou do barro da terra o ser humano, que ele fez à sua imagem. Ele fez tudo isto e nós não encontramos ainda a palavra santificação.

Tudo isto foi feito em seis dias e o sétimo dia, ou o dia do repouso de Deus, é santificado. Deus, que não santificou suas obras, santificou seu repouso<sup>50</sup>.

O que dizer sobre isto? Vamos pensar que Deus é como nós, que, no meio dos trabalhos, preferimos o repouso ao trabalho?

Longe de nós este pensamento, como também acreditar que a criação foi para Deus uma obra cansativa e não uma ordem. *Deus disse. E assim se fez*<sup>51</sup>. Esta maneira de agir não seria cansativa nem mesmo para o ser humano.

Mas no sábado o Senhor recomendou que repousássemos de qualquer trabalho, para nos fazer compreender que um dia, depois de todas as nossas boas obras, nós repousaremos para sempre, pois aqui

---

<sup>49</sup> Êxodo 20: 8.

<sup>50</sup> Cf. Gênesis 2: 3.

<sup>51</sup> Gênesis 1.

embaixo todos os nossos dias têm uma noite, mas o sétimo não. Nosso trabalho terá, então, um fim, ou uma noite e nosso repouso será sem término.

É então que a santificação nos vem como uma palavra misteriosa, o que é típico do Espírito Santo. Mas, quando eu falo dele, meus irmãos, escutem com indulgência, eu peço a vocês. Procurem o sentido que eu me esforço para lhes dar, mais do que minhas explicações. Eu sei que estou aqui para falar com vocês e falar do que eu quiser. Aqui está um ser humano explicando a seres humanos as coisas de Deus.

Vamos! Esforcem-se comigo! Compartilhem do meu trabalho, para compartilharem também meu repouso, na medida em que o Senhor me concedê-lo, na medida em que ele me descobrir seus mistérios, na medida em que me inspire a Sabedoria que se mostra voluntariamente em seus caminhos àqueles que o amam e que segue à frente deles de uma maneira bem providencial.

O sábado, o repouso de Deus é então santificado. Foi a primeira vez que ele falou de santificação; pelo menos que eu saiba e que vocês também sabem, pois esta é nossa crença.

Ora, não há santificação divina e verdadeira que não venha do Espírito Santo. Sem dúvida que o Pai é santo, assim como o Espírito Santo é santo. No entanto, é ao Espírito Santo que este título é dado

propriamente, de sorte que a terceira pessoa da Trindade se chama Espírito Santo.

É ele que repousa sobre a pessoa humilde e calma, como no sábado. É por isso também que se atribui ao Espírito Santo o número sete.

Nossas Escrituras falam bastante disso. Deixemos aos mais santos do que nós encontrar coisas mais santas e aos sábios coisas mais relevantes. Que eles entrem, sobre o número sete, nas sutilezas e nos deem explicações mais divinas. Quanto a mim, o que me basta por agora, o que eu me proponha mostrar a vocês é que o número sete é atribuído ao Espírito Santo porque foi no sétimo dia que ele falou de santificação.

E como provar que o número septenário é um atributo do Espírito Santo?

O Profeta Isaías diz que o *Espírito do Senhor* repousa sobre o cristão, sobre o membro de Cristo e que ele é um *Espírito de sabedoria e de entendimento, Espírito de prudência e de coragem, Espírito de ciência e de piedade e pleno de um Espírito de temor ao Senhor*<sup>52</sup>.

Se vocês perceberam bem, eu enumerei sete dons, como se o Espírito do Senhor descesse em nós da sabedoria ao medo, para nos fazer subir do medo à sabedoria, pois *o temor ao Senhor é o princí-*

---

<sup>52</sup> Isaías 11: 2 e 3.

*pio da sabedoria*<sup>53</sup>. Desta forma, o Espírito Santo é septenário: um só Espírito com sete atributos.

Vocês querem algo mais claro? A Escritura nos fala de Pentecostes, uma solenidade que acontece depois de sete semanas. Vocês conhecem a história de Tobias, que fala claramente sobre a festa das sete semanas. Sete multiplicado por sete nos dá uma soma de quarenta e nove. Mas, como para nos conduzir à fonte, pois o Espírito Santo nos reúne na unidade e não nos divide pela unidade, ao acrescentarmos ao quarenta e nove o um, ou a honra da unidade, nós temos o cinquenta. Não foi então sem razão que, no quinquagésimo dia o Salvador subiu ao céu e, de lá, nos enviou o Espírito Santo.

O Senhor ressuscitou, saiu de entre os mortos, mas não subiu imediatamente ao céu. A partir da Ressurreição, da saída de debaixo da terra, contamos cinquenta dias e o Espírito Santo chega no número quinquentenário, como que para festejar seu nascimento em nós.

O Senhor se manteve aqui embaixo com seus discípulos durante quarenta dias. No quadragésimo dia ele subiu ao céu e, depois que os discípulos passaram dez dias no cenáculo, um sinal dos dez preceitos, o Espírito Santo desceu, pois só se pode cumprir a Lei com a graça do Espírito Santo. Torna-se claro então que o número sete é um atributo do Espírito Santo.

---

<sup>53</sup> Provérbios 1: 7.

Devemos considerar como não possuindo o Espírito Santo todo aquele que não adere à unidade de Cristo, todo aquele que toma uma direção contrária à unidade, pois as disputas, as dissensões, as divisões só podem levar ao fim e o Apóstolo disse sobre essas pessoas: *O ser humano animal não aceita as coisas do Espírito de Deus, pois para ele são loucuras*<sup>54</sup>.

Também está escrito na Epístola do apóstolo São Judas: *Pessoas que semeiam a discórdia são pessoas sensuais que não têm o Espírito*<sup>55</sup>. Podemos encontrar algo de mais claro do que isto, de mais evidente? Mesmo que eles tenham as mesmas crenças que nós, que eles venham a nós, para receberem o Espírito Santo que não podem ter, se permanecerem os inimigos da unidade.

O Apóstolo os compara aos magos do faraó. Ele diz: *Ostentação a aparência de piedade, mas negando o que é nela sua virtude*<sup>56</sup>. Sim, com esta aparência de piedade eles inicialmente fizeram prodígios, mas, porque não a tinham na realidade, eles permaneceram impotentes na terceira praga.

---

<sup>54</sup> I Coríntios 2: 14.

<sup>55</sup> Judas 1: 19.

<sup>56</sup> 2 Timóteo 3: 5.

## **18 – Os heréticos separados do Espírito de Deus.**

Mas procurem ainda comigo o porquê desse fracasso no terceiro sinal. Que importância tem que esse fracasso tenha acontecido no segundo ou no quarto sinal, se eles tinham que fracassar? Por que então ele aconteceu justamente no terceiro?

Mas vejam, como eu prometi, se o apóstolo São Paulo não compara os heréticos com esses magos. Ele diz: *Ostentarão a aparência de piedade, mas negando o que é nela sua virtude. Dessa gente, afasta-te! Deles fazem parte os que se insinuem jeitosamente pelas casas e enfeitiçam mulherzinhas carregadas de pecados, atormentadas por toda espécie de paixões, sempre a aprender sem nunca chegar ao conhecimento da verdade*<sup>57</sup>.

Eles pretendem continuamente dar testemunhos sobre a Igreja Católica, mas não querem vir à Igreja Católica. Eles falam sem parar e não param para ouvir: *Todas as nações da terra serão benditas em tua descendência*<sup>58</sup>. Eles não param para ouvir: *Peça-me e dar-lhe-ei por herança todas as nações. Tu possuirás os confins do mundo*<sup>59</sup>. E ouvir também: *Hão de se lembrar do Senhor e a ele se converter todos os povos da terra e diante dele se prostrarão todas as famílias*

---

<sup>57</sup> 2 Timóteo 3: 5-7.

<sup>58</sup> Gênesis 22: 18.

<sup>59</sup> Salmo 2: 8.

*das nações*<sup>60</sup>. E ouvir, por fim: *Ele dominará de um ao outro mar, desde o grande rio até os confins da terra*<sup>61</sup>.

Isto é o que eles ouvem sem parar, o que eles aprendem sem parar e, no entanto, *sem nunca chegar ao conhecimento da verdade*.

Observem agora o que eu prometi a vocês. O que diz em seguida o Apóstolo? *Como Janes e Jambres resistiram a Moisés, assim também essas pessoas de coração pervertido, reprovadas na fé, tentam resistir à verdade*. E o que ele diz ainda? *Mas não irão longe, porque será manifesta a todos a sua insensatez, como o foi a daqueles dois*<sup>62</sup>.

Percebem então porque eles sucumbiram no terceiro sinal. Lembrem-se de que aqueles que se opõem à unidade não têm o Espírito Santo. Ora, é fácil ver que os três primeiros preceitos do Decálogo têm por objetivo o amor a Deus e os sete últimos se referem ao amor ao próximo, de maneira que as duas tábuas da Lei e os dez preceitos poderiam se resumir sumariamente nestes dois: *Amarás o Senhor teu Deus de todo teu coração, de toda tua alma e de todo teu espírito e amarás teu próximo como a ti mesmo. Nestes dois mandamentos se resumem toda a Lei e os Profetas*<sup>63</sup>.

Relacionamos então os três primeiros preceitos ao amor a Deus. Quais são estes três preceitos?

---

<sup>60</sup> Salmo 21: 28.

<sup>61</sup> Salmo 71: 8.

<sup>62</sup> 2 Timóteo 3: 8 e 9.

<sup>63</sup> Mateus 22: 37 e 38.

Primeiro preceito: *Não terás outros deuses diante de minha face*<sup>64</sup>. A ele está oposta a praga da água transformada em sangue, porque o princípio soberano do Criador tinha sido reduzido à imagem de uma carne humana.

Segundo preceito: *Não pronunciarás o nome de Javé, teu Deus, em prova de falsidade*<sup>65</sup>. Na medida em que posso avaliar, trata-se aqui do Verbo ou o Filho de Deus, pois, *há um só Deus, o Pai e um só Senhor, Jesus Cristo, por quem todas as coisas existem e nós também*<sup>66</sup>. Ao encontro do Verbo, as rãs. Compreendam as rãs ao encontro do Verbo como o ruído ao encontro da razão e a vaidade ao encontro da Verdade.

O terceiro preceito, que diz respeito ao sábado, está nos atributos do Espírito Santo, por causa da santificação que ouvimos pela primeira vez no dia do sábado e que assinalamos com a relevância que nos foi possível. Ora, o oposto deste preceito foi a turbulência provocada pelas moscas nascidas da podridão e que atacavam os olhos. Então, os magos sucumbiram neste terceiro sinal porque os inimigos da unidade não têm o Espírito Santo e este é o castigo que ele lhes inflige.

O Espírito Santo tem favores e castigos. O favor é vir e permanecer em nós e o castigo é nos abandonar.

---

<sup>64</sup> Êxodo 20: 3.

<sup>65</sup> Êxodo 20: 7.

<sup>66</sup> 1 Coríntios 8: 6.

Por fim, para compreendermos mais claramente, através da confissão dos magos do faraó, que nome recebe o Espírito Santo, vejamos como ele é chamado no Evangelho.

Como os judeus jogavam sobre o Senhor estas ultrajantes palavras: *É por Belzebu, chefe dos demônios, que ele expulsa os demônios*, ele respondeu: *Se eu expulso os demônios por Belzebu, por quem é que vossos filhos os expulsam? Por isso, eles mesmos serão vossos juízes. Mas, se é pelo Espírito de Deus que expulso os demônios, então chegou para vós o Reino de Deus*<sup>67</sup>.

Outro Evangelista conta esta passagem desta maneira: *Se expulso os demônios pelo Dedo de Deus, certamente é chegado a vós o Reino de Deus*<sup>68</sup>. Assim, o que um Evangelista chama de *Espírito de Deus* outro chama de *Dedo de Deus*. Então, o *Espírito de Deus* é também o *Dedo de Deus*.

Por isso a Lei foi escrita pelo *Dedo de Deus*; uma Lei que foi outorgada no monte Sinai, no quinquagésimo dia depois da imolação do cordeiro, depois que o povo judeu celebrou a Páscoa. Quando se passaram então cinquenta dias desde a imolação do cordeiro, a Lei escrita pelo *Dedo de Deus* foi outorgada e quando se passaram cinquenta dias desde a morte de Cristo, o Espírito Santo desceu.

Bendito seja o Senhor que se esconde para aparecer com mansidão!

---

<sup>67</sup> Mateus 12: 24, 27 e 28.

<sup>68</sup> Lucas 11: 20.

Observem, por fim, os magos do faraó fazerem tão claramente esta confissão, ao sucumbirem no terceiro sinal e clamarem: *Isso é o Dedo de Deus!*<sup>69</sup>

Bendito seja o Senhor que dá a inteligência e que dá o verbo!

Se não houvesse em tudo isso um véu misterioso, buscaríamos com menos avidez e se buscássemos com menos avidez, experimentaríamos, ao encontrar, menos doçura.



---

<sup>69</sup> Êxodo 8: 19.

## **Créditos**

© 2020 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.  
Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Da série de sermões editados em 1819 por Octave Fraja Frangipani, monge da Abadia de Monte Cassino.

# Conteúdo

Sermão 366 .....	1
Análise.....	1
01 – A vara de Moisés é um símbolo da Igreja que incorpora os povos a Cristo. ....	2
02 – O primeiro preceito e a primeira praga: a transformação da água em sangue.....	7
03 – No coração dos ímpios a imagem de Deus é transformada em imagem ímpia.....	7
04 – O segundo preceito e a segunda praga: a das rãs. Tomar em vão o santo nome do Senhor ou pregar a vaidade.....	8
05 – O terceiro preceito: a santificação do sábio.....	11
06 – A terceira praga: a praga de mosquitos. ....	12
07 – O quarto preceito, honrar os pais e a praga oposta, a das moscas. ....	13
08 – O quinto preceito, não cometerás adultério e a quinta praga: a morte dos animais.....	13
09 – Sexto preceito: não matarás. Sexta praga: as pústulas no corpo. ....	15
10 – O sétimo preceito, não roubarás e a praga oposta: o granizo que traz a penúria exterior que é uma imagem da penúria interior.....	16
11 – O oitavo preceito, não prestarás falso testemunho e a praga oposta: os gafanhotos.....	18
12 – O nono preceito, não cobiçarás a mulher alheia e a praga oposta: as trevas espessas ou a cegueira. ....	19
13 – O décimo preceito: não cobiçarás os bens alheios e a praga oposta: a morte dos primogênitos ou da fé. ....	20
14 – O tesouro guardado em local seguro. ....	22
15 – A retirada das riquezas dos egípcios. ....	23
16 – Judas instrumento de Deus para nossa redenção.....	24
17 – Os magos do faraó sucumbem ao terceiro preceito, onde se trata da santificação. ....	26
18 – Os heréticos separados do Espírito de Deus. ....	34
Créditos.....	39
Conteúdo.....	40

